



e-ISSN 2446-8118

DESAFIOS DOS ENFERMEIROS FRENTE AOS PACIENTES COM INDICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS

137

CHALLENGES OF NURSES IN FRONT OF PATIENTS WITH INDICATION OF PALLIATIVE CARE

RETOS DE LAS ENFERMERAS FRENTE A PACIENTES CON INDICACIÓN DE CUIDADOS PALIATIVOS

Cristina Medianeira Gomes Torres¹

Simone dos Santos Nunes²

Cleci Lourdes Schmidt Piovesan-Rosanelli³

Denise Miranda Conterato⁴

Caren Franciele Coelho Dias⁵

RESUMO: Introdução: Os cuidados paliativos consistem em toda abordagem que visa maior qualidade de vida e alívio do sofrimento em indivíduos acometidos por doença sem possibilidade de cura. Esta modalidade terapêutica é regida de princípios psicossociais e espirituais, sendo extensivo aos seus familiares, inclusive no enfrentamento do luto. **Objetivo:** identificar na literatura científica os desafios dos enfermeiros frente ao paciente com indicação de cuidados paliativos. **Método:** Estudo narrativo com abordagem qualitativa, que foi realizada a partir de abril de 2019 na biblioteca virtual de saúde utilizando as palavras-chave "Enfermagem" or "Enfermeiros", and "Cuidados Paliativos" and "Terminalidade", obtendo um total de 314 artigos. Após os filtros realizados foram selecionados 31 artigos, sendo excluídos os duplicados e que não respondiam a questão da pesquisa, dos quais restaram 6 para a elaboração do estudo. **Resultados:** Foram encontradas duas categorias: Impotência dos Enfermeiros frente à finitude de vida; Limitação na Formação Acadêmica. **Discussão:** O estudo contribuiu para verificar que os desafios dos enfermeiros frente aos pacientes com indicação de cuidados paliativos estão todos voltados ao modelo de formação acadêmica vigente, fazendo-se necessário uma mudança na grade curricular das instituições de ensino. **Conclusão:** Neste sentido, faz-se necessário inserir disciplinas que abordem a tanatologia e as questões de espiritualidade, além de reforçar os princípios dos cuidados paliativos a fim de proporcionar maior suporte aos enfermeiros e menor vulnerabilidade diante dos pacientes com indicação dessa modalidade terapêutica.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida;

¹ Pesquisador Independente. Enfermeira pela Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, RS, Brasil.

² Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, RS, Brasil. Doutora em Enfermagem pela Fundação Universidade do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

³ Professora substituta da Universidade Federal de Santa Maria/ Campus Palmeira das Missões (UFSM), Palmeira das Missões, RS, Brasil. Enfermeira Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, RS, Brasil. Enfermeira, Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em Programa Saúde da Família pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (CELER/FACISA), Santa Maria, RS, Brasil.

⁵ Hospital Universitário de Santa Maria, Santa Maria (HUSM), RS, Brasil. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

ABSTRACT: Introduction: Palliative care consists of any approach that aims at a better quality of life and relief of suffering in individuals affected by illness with no possibility of cure. This therapeutic modality is governed by psychosocial and spiritual principles, being extended to their family members, including the confrontation of grief. **Objective:** to identify in the scientific literature the challenges of the nurses in relation to the patient with indication of palliative care. **Method:** A narrative study with a qualitative approach, which was conducted from April 2019 in the virtual health library using the keywords "Nursing" or "Nurses", and "Palliative Care" and "Terminality", obtaining a total of 314 articles. After the filters were made, 31 articles were selected, being excluded the duplicates that did not answer the research question, of which 6 remained for the elaboration of the study. **Results:** Two categories were found: Impotence of Nurses facing life finitude; Limitation in Academic Formation. **Discussion:** The study contributed to verify that the challenges of nurses facing patients with palliative care indication are all focused on the current model of academic training, making necessary a change in the curriculum of educational institutions. **Conclusion:** In this sense, it is necessary to insert disciplines that address the thanatology and issues of spirituality, and strengthen the principles of palliative care in order to provide greater support to nurses and less vulnerability to patients with indication of this therapeutic modality.

DESCRIPTORS: Nursing; Palliative care; Hospice Care;

RESUMEN: Introducción: Los cuidados paliativos consisten en cualquier abordaje que tenga como objetivo mejorar la calidad de vida y aliviar el sufrimiento de las personas afectadas por una enfermedad sin posibilidad de cura. Esta modalidad terapéutica se rige por principios psicosociales y espirituales, extendiéndose a los familiares, incluso en el proceso de duelo. **Objetivo:** identificar en la literatura científica los desafíos que enfrentan los enfermeros a los pacientes con indicación de cuidados paliativos. **Método:** Estudio narrativo con abordaje cualitativo, que se realizó a partir de abril de 2019, en la biblioteca virtual de salud. Utilizando las palabras clave "Enfermería" o "Enfermeras", y "Cuidados Paliativos" y "Terminal", obteniendo un total de 314 artículos. Después de los filtros realizados, quedaron 31 artículos, excluyéndose los duplicados y que no respondieron la pregunta de investigación, de los cuales quedaron 6 para la elaboración del estudio. **Resultados:** Se encontraron dos categorías: la impotencia de las enfermeras ante la finitud de la vida; Limitación en la educación académica. **Discusión:** El estudio contribuyó a verificar que los desafíos de las enfermeras que enfrentan los pacientes con indicación de cuidados paliativos están todos centrados en el modelo actual de formación académica, por lo que es necesario cambiar el plan de estudios de las instituciones educativas. **Conclusión:** En este sentido, es necesario insertar disciplinas que aborden temas de Tanatología y espiritualidad, además de reforzar los principios de los cuidados paliativos para brindar mayor apoyo al enfermero y menor vulnerabilidad a los pacientes con indicación de esta modalidad terapéutica.

DESCRIPTORES: Enfermería; Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos al Final de la Vida;

INTRODUÇÃO

Os avanços da ciência e tecnologias têm trazido diversas mudanças na compreensão sobre cuidados paliativos, com o intuito de oferecer qualidade de vida aos pacientes no fim da vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), consiste em cuidados paliativos, toda a abordagem que visa maior qualidade de vida e

alívio do sofrimento em indivíduos acometidos por doença sem possibilidade de cura. Esta modalidade terapêutica é regida de princípios psicossociais e espirituais, sendo extensivo aos seus familiares, inclusive no enfrentamento do luto.¹

O aumento epidemiológico de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis, paralelo ao avanço tecnológico e ao envelhecimento populacional intensificam a

demanda de cuidados paliativos em âmbito brasileiro,² dessa forma, as indicações desses cuidados são para pacientes acometidos por patologias neoplásicas, cardiovasculares, pulmonares, renal, hepáticas, neurodegenerativas, imunodeprimidos e em terminalidade de vida.¹

Os cuidados paliativos são embasados em conhecimentos científicos pertencentes a múltiplas especialidades, intervenções clínicas, terapêuticas e cuidados nas diversas equipes de saúde envolvidas.³ O papel do enfermeiro frente ao paciente em cuidados paliativos é de prestar assistência qualificada. Para tanto, faz-se necessário domínio acerca dos princípios e ações paliativista, em que o controle da dor, o zelo pelo conforto e higiene, o apoio psicossocial e espiritual, a comunicação de qualidade com paciente, cuidador e/ou familiar e com a equipe multiprofissional são primordiais.¹

A busca por assistência humanizada, com foco nos valores humanos ressalta a espiritualidade como uma dimensão que dá sentido à vida, promovendo paz, bem-estar, conforto e esperança. Neste viés, o enfermeiro que é responsável pelo planejamento do cuidado deve conhecer as características da espiritualidade do paciente e o modo como este a utiliza como recurso da sua doença.⁴

A enfermagem tem como essência o cuidado integral dos pacientes, o que requer habilidades e competências diferenciadas, principalmente no que tange ao processo de finitude de vida. Um estudo, constatou que o modelo biomédico ainda prevalente na nossa cultura, assiste o paciente de maneira fragmentada, não voltada para os princípios da terapêutica paliativa. Desta forma, o enfermeiro passa a focar na doença e não no paciente, na cura a todo custo e não no cuidado, ocasionando dificuldade no entendimento da importância no processo dos cuidados paliativos para o doente e seus familiares.⁵

A internação domiciliar emerge como modalidade de cuidado para suprir as necessidades atuais de cuidados permanentes, para pacientes terminais e doentes crônicos, evitando dessa forma as internações hospitalares que expõem esses indivíduos a

riscos de infecções, bem como ao distanciamento de seu ambiente familiar.⁶

Um estudo publicado em 2015, registrou 68 serviços brasileiros especializados em cuidados paliativos. Destes registros, 50% são atuantes na cidade de São Paulo; o modelo de atendimento prevalente é do tipo ambulatorial em 53%; a população é mista em 57% (não só oncológicos); a assistência em adultos é de 88%; em idosos de 84% e o modelo financeiro mais comum é o público em 50%.³

De acordo com a Aliança Mundial de Cuidados Paliativos, ainda que, mais de cem milhões de pessoas se beneficiem de cuidados paliativos anualmente (incluindo familiares e cuidadores), menos de 8% que precisam desse tipo de assistência têm seu acesso de fato garantido.⁷

A partir do exposto emerge a questão de pesquisa deste estudo: quais os desafios dos enfermeiros frente aos pacientes com indicação de cuidados paliativos? Tendo em vista a crescente necessidade de investigar o cuidado paliativo, este estudo teve como objetivo identificar na literatura científica os desafios dos enfermeiros frente aos pacientes com indicação de cuidados paliativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve Histórico sobre Cuidados Paliativos

Historicamente, a filosofia paliativista nasce na Idade Média, por volta do século IV, procedente do termo francês *hospice* derivada do latim *hospitium* significando “hospedagem, hospitalidade” no sentido de acolhimento.⁸ Estas hospedarias, geralmente de cunho religioso, acomodavam viajantes, peregrinos, enfermos, pobres e necessitados oferecendo-lhes cuidados básicos como alimentação, higiene e conforto espiritual de forma empírica e leiga.⁹

O cuidado paliativo é uma modalidade assistencial embasado no Movimento *Hospice Moderno*, difundido pela Inglesa, humanista, enfermeira, assistente social e médica Cicely Saunders. Esta transformou o modelo *hospice* leigo de tempos remotos, em cuidados fundamentados em estudo, ensino e pesquisa,

visando minimizar o sofrimento humano, inicialmente, indicado aos pacientes oncológicos. Fundadora da estrutura *St Christopher's Hospice* em 1967, onde assistia aos enfermos e recebia bolsistas de vários países, disseminando assim a prática dos cuidados paliativos por vários continentes.¹

No Brasil, o professor Marco Túlio Figueiredo promoveu a disciplina de cuidados paliativos e tanatologia. Fundou e gerenciou o ambulatório de cuidados paliativos na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O Instituto Nacional do Câncer (INCA), do Ministério da Saúde, inaugurou o Hospital IV, em 1998, com finalidade exclusiva de prestar cuidados paliativos.¹ Atualmente, no país, as ações vinculadas aos cuidados paliativos necessitam ser regularizadas por lei, a fim de haver progresso nesta modalidade assistencial.

Para a OMS, os cuidados paliativos são regidos por princípios e não por protocolos. Logo, estes foram publicados em 1986 e reafirmados em 2002, com objetivo de sustentar as ações da equipe multiprofissional. São estes:⁹

- Promover o alívio da dor e demais sintomas desagradáveis;
- Afirmar a vida e considerar a morte como processo natural;
- Não adiar e nem antecipar a morte;
- Apoio psicossocial e espiritual;
- Sistema de suporte que o estimule a viver o mais ativamente possível;
- Abordagem multiprofissional, focalizada na necessidade do paciente e seus familiares, inclusive, acompanhamento no luto.
- Iniciar o mais precocemente com medidas como quimioterapia (QTX), radioterapia (RTX) e investigações para melhor compreender situações clínicas estressantes.

No Brasil, a enfermagem em cuidados paliativos não é uma especialidade reconhecida. Já nos Estados Unidos da América (EUA), a 25 anos oferece formação específica nessa área, que demonstra os níveis que dão suporte para as ações de enfermagem para melhor atender pacientes com indicação dos cuidados paliativos, que são:⁹

- Nível 1- Abordagem Paliativa: Escuta, empatia, comunicação, interesse pelo histórico do paciente e familiares.

- Nível 2 - Intervenções Especializadas: Estudos, capacitações para demandas especializadas como radioterapia (RTX) e feridas malignas.

- Nível 3 - Assistência Paliativista: ministrada por especialista, contato com a equipe multiprofissional, discussões de caso.

Bioética nos Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos se desenvolveram em detrimento dos excessos causados pela medicina tecnologista conduzindo o final de vida para um processo de medicalização e sofrimento demasiado, em contraposição à qualidade do viver. O processo de crescente medicalização e da morte no ambiente frio dos hospitais, estabeleceu o que os críticos da “morte moderna” e paliativistas costumam denominar como “encarniçamento terapêutico”. Tal situação está relacionada com as ideias de “futilidade” e “obstinação terapêutica”, utilizadas para definir o excesso de recursos tecnológicos, aparentemente com finalidades curativas, que valorizam a continuidade da vida do paciente, mesmo que isso traga como consequência o aumento de seu sofrimento.¹⁰

Os princípios da bioética nos cuidados paliativos incluem o princípio da beneficência, que outorga o dever de fazer o bem, de ajudar os outros a ganhar ou a ter o seu benefício, relacionado ao cuidado paliativo, que valoriza atingir e manter um nível ótimo de dor, com acesso a toda a medicação necessária. A não maleficência é outra vertente a ser analisada frente aos princípios fundamentais da OMS, pois ela está fundamentada em não fazer o mal, não causar dano, a não antecipar nem adiar a morte. O princípio da autonomia, visto que os cuidados paliativos asseguram condições que capacitam e encorajam os pacientes idosos a levar o fim da vida de forma útil, produtiva e plena, sendo garantido a ele o bem-estar físico, mental e espiritual e o princípio da justiça, que se reflete nos cuidados paliativos aplicáveis ao estágio inicial da doença, concomitantemente, com as modificações dessas terapias que prolongam a vida.¹¹

A principal distinção ética observada nos cuidados paliativos é no acompanhamento

à pessoa em seu processo de finitude, com o objetivo de manter sua dignidade e aliviar-lhe o sofrimento e a dor no fim da vida. Nessa perspectiva bioética, voltada aos cuidados paliativos e aos pacientes fora de possibilidades de cura, discutem-se:¹⁰

- Eutanásia: ação médica destinada a abreviar a vida de pessoas em estado de grave sofrimento proveniente de doença incurável e sem perspectivas de melhora, estando o paciente condenado à morte progressiva.

- Distanásia: designa o prolongamento exagerado da vida quando não há possibilidade de cura ou melhora do paciente, condição que gera agonia, dor e sofrimento, ao prorrogar o processo de morrer;

- Ortotanásia: essa prática não acelera nem posterga a morte do indivíduo, mas lhe oferece momento natural de partida. Definindo a morte como parte do ciclo da vida, assegurando ao paciente o direito de morrer com dignidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, com abordagem qualitativa. Este tipo de estudo caracteriza-se por apresentar uma análise extensa da literatura com uma questão de pesquisa ampla, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas, possibilitando ao pesquisador a abrangência quanto ao tema estudado.¹²

Neste sentido, a revisão teve as seguintes fases: elaboração do objetivo, pergunta de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração das informações, análise e discussão dos resultados. A busca e a coleta dos dados

foram realizadas em abril de 2019, utilizando as referências bibliográficas disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

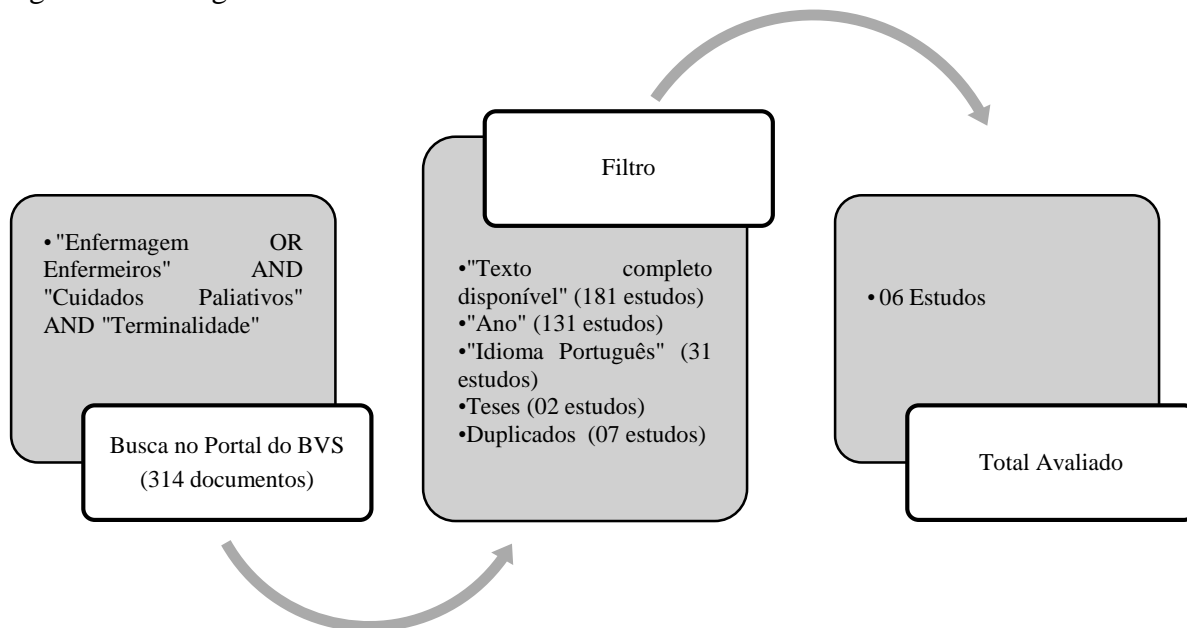
Foram utilizadas as palavras-chave “Enfermagem OR Enfermeiros” AND “Cuidados Paliativos” AND “Terminalidade”. Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa, disponível na íntegra, online e gratuitos, resumos completos e recorte temporal de 2014 a 2018. Os critérios de exclusão foram: incompletude ou a ausência de resumos, teses, monografias e artigos duplicados.

Os artigos analisados foram catalogados em fichas para extração de dados das variáveis com: objetivo, ano, procedência, periódico de publicação, área do conhecimento, abordagem metodológica, sujeitos, cenário, resultados e principais contribuições relacionadas com questão de pesquisa do estudo de revisão.

Foi empregada a análise de conteúdo temática, que é dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Foram utilizadas leituras flutuantes e o fichamento por meio de uma ficha de extração de dados, favorecendo uma visão e compreensão geral do conteúdo.¹³

A leitura integral dos artigos proporcionou melhor identificação dos resultados e a transcrição de trechos relevantes. Por fim realizou-se a leitura, a fim de sistematizar e selecionar os resultados. Foram elaboradas categorias temáticas pelo autor e busca de semelhanças existentes para melhor interpretação dos resultados. Da busca realizada no portal da BVS (Figura 1), a amostra do estudo contou com 06 estudos para análise, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos.

Figura 1 - Fluxograma de busca no Portal da BVS.



Fonte: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS

Os estudos selecionados foram analisados conforme dados relativos a artigo, autor, objetivo e resultados (Tabela 1). Em relação ao ano de publicação, dos seis artigos selecionados na composição do estudo, três (50%) foram publicados no ano de 2017 e três (50%) foram publicados no ano de 2018.

Quanto ao tipo de pesquisa realizada pelos autores, quatro (67%) foram definidos como descritivos, um como estudo de revisão de literatura (16,5%) e um estudo como experimental (16,5%). Após a leitura prévia dos artigos selecionados, emergiram as seguintes categorias: Impotência dos enfermeiros frente à finitude de vida (03 estudos); Limitação na formação acadêmica (03 estudos).

Tabela 1 - Resultado da Busca no Portal da BVS.

N	Artigo	Autores	Objetivo	Resultados
A1	A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo	PICOLLO, DP FACHINI, M	Conhecer a produção científica em relação a enfermagem acerca dos cuidados paliativos.	- Espiritualidade e a bioética; - Enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar;
A2	Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros	SILVA, HA VIANA, GKB LIMA, AKG, LIMA, ALA MOURÃO, CML	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção.	- Enfermeiros sentem dificuldades em relação à comunicação em situações difíceis; - Poucos profissionais se sentem totalmente preparados para atender pacientes em cuidados paliativos; - Falta de conhecimento sobre cuidados paliativos;
A3	Sofrimento moral dos enfermeiros em situação de final de vida em unidades de terapia intensivas.	COSTA, MR GUIMARÃES, ITR BALIZA, MF BOUSSO, RS POLES, K	Compreender as práticas exercidas pelos enfermeiros, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em situações de final de vida, e relacioná-las ao sofrimento moral.	- Experiências de final de vida; - Decisões de final de vida; - Situações que geram sofrimento moral;

A4	Dificuldades de cuidados de final da vida em unidades de terapia intensiva: a perspectiva da enfermagem	VELARDE-GARCÍA, JF LUENGO-GONZÁLEZ, R GONZÁLEZ-HERVÍAS, R GONZÁLEZ-CERVANTES, S ÁLVAREZ-EMBARBA, B PALACIOS-CEÑA, D	Descrever as dificuldades percebidas pela equipe de enfermagem na prestação de cuidados de final de vida a pacientes graves internados em UTI.	- Barreiras acadêmico-culturais; - Barreiras arquitetônico-estruturais; - Barreiras psicoemocionais;
A5	A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos	SANTOS, BC SOUZA, IM SCALDELA, RS LOZANO, TSP SAILER, GC PRETO, VA	Identificar a percepção de enfermeiros sobre os cuidados paliativos.	- Momento ideal para se iniciar os cuidados paliativos, notaram-se respostas divergentes - muitos enfermeiros ainda pensam que o cuidado paliativo é voltado apenas para pacientes com câncer; - O local onde é realizado os cuidados paliativos, observou-se conhecimento limitado, pois relataram apenas hospitais e residências, esquecendo-se que cuidados paliativos se estende aos familiares do paciente necessitando assim dos locais que os atendam, como clínicas de terapias e suporte para o luto;
A6	Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro - RJ	MORAIS, EN CONRAD, D MATTOS, EM CRUZ, SAC MACHADO, GC ABREU, MO	Evidenciar o entendimento dos enfermeiros sobre Cuidados Paliativos; Identificar os principais desafios encontrados pelos enfermeiros	- O entendimento dos enfermeiros sobre Cuidados Paliativos; - Principais desafios encontrados pelos enfermeiros que cuidam de um paciente fora da possibilidade de cura; - Enfrentamento dos enfermeiros na assistência ao paciente fora da possibilidade terapêutica;

Fonte: Elaborado pelo autor.

DISCUSSÃO

Impotência dos Enfermeiros Frente a Finitude de Vida

A impotência dos enfermeiros frente ao fim da vida, foram abordados por três pesquisas, A1, A3 e A6. Um estudo concluiu que há dificuldade por parte dos enfermeiros em lidar com o processo de morte, desencadeando sentimentos como angústia, frustração, fracasso, impotência, medo, insegurança e culpa. Sejam estes sentimentos permeados pela vulnerabilidade na sua

formação profissional, ou pela falta de experiência.¹⁴

O enfermeiro, ao se deparar com a morte iminente passa a evitar o contato verbal com o paciente, prejudicando sua assistência integral, bem como, cita a boa comunicação como processo de criação de vínculo entre seus pacientes e familiares, norteador a questão da autonomia, tomada de decisão no transcorrer da terapia, promovendo morte natural.¹⁵⁻¹⁶

Observou-se no estudo, que as experiências de final de vida vivenciadas pelos enfermeiros são, em sua totalidade,

muito difíceis no início da profissão devido não estarem habituados e amadurecidos para lidar com tais circunstâncias. No entanto, mesmo enfermeiros com maior tempo de atuação e experiência profissional relatam se sensibilizar, comover, entristecer e frustrar, em se tratando de pacientes jovens, dos quais se espera que tenham grande perspectiva de vida pela frente. Outro aspecto complexo para os enfermeiros frente a estes pacientes é a percepção do seu sofrimento diário.¹⁷

Uma pesquisa descreveu como os profissionais de saúde cuidam do paciente no processo de morte pode estar relacionado como uma necessidade às suas angústias pessoais de convívio com o morrer. Tentar controlar o emocional mediante a algo que te angustia não se torna uma tarefa fácil, porém, no universo da enfermagem isso deve ser posto em prática diariamente por trabalharem com a dor e sofrimento constante.¹⁸

Demonstrou-se neste mesmo estudo que a sensação de impotência pode surgir como um forte sentimento, pois profissionais que foram instruídos a cuidar e com seu cuidado promover a cura, ter que lidar com a assistência paliativa lhes geraram conflitos sobre o real significado do seu trabalho e esforço.¹⁸

As questões que envolvem a morte dificultam a assistência prestada por alguns profissionais de enfermagem ao paciente sem possibilidades terapêuticas, devido à valorização dos cuidados técnicos, de forma a cumprir protocolos e rotinas institucionais para que não haja envolvimento entre profissional e paciente. Com estas articulações, a equipe de enfermagem, tenta justificar seu afastamento por terem que lidar com as tarefas técnicas administrativas que ocupam grande parte do seu tempo.¹⁹

Limitação na Formação Acadêmica

No que concerne a esta categoria, foram identificadas três pesquisas que abordaram o tema, A2, A4, A5. Enfatiza-se em um estudo que a equipe de enfermagem dentro da UTI, tem sua atenção voltada para a cura do paciente. Além disso, os recursos, a formação acadêmica recebida, a cultura e os valores compartilhados pelos profissionais

desta unidade estão voltados para a recuperação do paciente. Neste sentido, as dificuldades acadêmicas culturais estão vinculadas a orientação curativa que permeiam estes ambientes repletos de dispositivos tecnológicos.²⁰

Destaca-se em outro estudo, limitação no que tange à compreensão dos cuidados paliativos pelos enfermeiros, fato ligado ao déficit da abordagem sobre a prestação de cuidados a pacientes fora da possibilidade terapêutica durante a formação acadêmica. Partindo deste pressuposto, considera-se que os cursos de graduação em Enfermagem ainda apresentam um modelo focado nos aspectos fisiopatológicos, voltados para a cura e reabilitação da doença e não para o cuidado.²¹

Verificou-se neste mesmo estudo, que poucos profissionais se sentem totalmente preparados para atender pacientes em cuidados paliativos. Isso se reflete desde a formação acadêmica, tornando-se evidente o despreparo de alguns profissionais quando enfrentam situações da atenção paliativa. Além de concluir em seus estudos que o conhecimento sobre cuidados paliativos por parte dos enfermeiros é insuficiente.²¹

Já em outro estudo, o conhecimento limitado sobre questões da abordagem paliativa como: respostas divergentes por parte dos enfermeiros sobre quando inserir cuidados paliativos, o fato de muitos enfermeiros ainda vincularem a modalidade terapêutica apenas pacientes oncológicos, relatam que o domicílio e o ambiente hospitalar são os locais que prestam assistência paliativa, não estendendo a modalidade terapêutica aos familiares e suporte no enfrentamento ao luto, desconsiderando assim, as clínicas de terapia.²²

O cuidado paliativo é um método de assistência ainda incipiente para os profissionais de saúde, sendo que esses sentem inúmeras dificuldades ao lidar com a terminalidade. Essa produz um sentimento de impotência frente a essa situação limite, levando-os a confrontar-se com suas próprias fragilidades. O contato com a finitude do outro conflita com a formação acadêmica centrada no modelo biomédico, no qual o

objetivo hegemônico do cuidado é a cura da doença.²³

Verificou-se em outro estudo realizado no Brasil, que em geral, o ensino da graduação em enfermagem carece de disciplinas que abarque temas como a morte, o luto e o processo de morrer dificultando a condução do profissional para além do conhecimento técnico científico. Ressalta que a formação em enfermagem, é baseada no modelo newtoniano-cartesiano, onde os seres vivos são vistos como entidades compostas por partes passíveis de separação e análise. Este modelo é conhecido como biomédico, devido ao foco no conhecimento biológico e na figura do médico, um paradigma que tende a ser reproduzido tanto no ensino como na prática. A reformulação dos currículos faz-se necessária para que os profissionais se capacitem para a satisfação das necessidades dos pacientes.²⁴

CONCLUSÃO

O estudo contribuiu para identificar os principais desafios dos enfermeiros frente aos pacientes com indicação de cuidados paliativos, apontou lacunas das quais precisam ser supridas a fim de que a abordagem paliativa ganhe maior força e visibilidade por parte dos gestores de saúde. Mediante as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros elencadas nos artigos que compõem o corpus do estudo, pode-se obter duas categorias distintas, porém que se interligam.

A primeira delas foi a "impotência dos enfermeiros frente à finitude de vida" e a outra a "limitação na formação acadêmica". São duas vertentes que se encontram quando os autores citam a formação acadêmica como ponto vulnerável diante do despreparo tanto emocional do profissional, bem como no despreparo técnico-científico. Neste sentido, vale dizer que quanto mais estudos referentes a importância dos cuidados paliativos por categorias diferentes de profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, maior possa ser as chances de que haja uma reformulação nos currículos acadêmicos das instituições de ensino a saúde, assim como,

talvez se consiga a regulamentação dos cuidados paliativos por lei, garantindo sua implementação em todos os níveis da saúde.

No que tange o cenário da enfermagem, faz-se necessário inserir disciplinas que abordem a tanatologia e as questões de espiritualidade, além de reforçar os princípios dos cuidados paliativos a fim de proporcionar maior suporte aos enfermeiros e menor vulnerabilidade diante dos pacientes com indicação dessa modalidade terapêutica.

REFERÊNCIAS

1. Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos Ampliado e atualizado 2ª edição. 2012. [acesso em 2019 Nov 11]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
2. Lima SF, Vale HGQP, Silva VSC, Pasklan ANP, Reis LMCB, Noronha FMF. Social representations on palliative care between nursing professionals. J Nurs UFPE on line. 2017; 11 (Supl. 5):1980-8. [online] [acesso em 2019 Nov 11]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23351/18966>
3. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. Estudos Avançados. 2016; 30 (88): 155-66. [online] [acesso em 2019 Dez 11]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155&lng=en&nrm=iso
4. Carvalho GDA, Acioly CMC, Santos SR, Lima OBA, Alves AMPM, Valdevino SC. Difficulties of assistant nurses before spirituality in palliative care. J Nurs UFPE on line. 2013; 7 (12): 6814-20. [online] [acesso em 2019 Out 16]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12343/15060>
5. Paranhos T. Cuidados paliativos sob a perspectiva dos profissionais da saúde. [Trabalho de Conclusão de Curso na Internet].

Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul; 2016. [acesso em 2019 Out 16]
Disponível em:
<http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/handle/1624/1352>

6. World Health Organization (WHO). Home-based long-term care: report of a WHO study group. Geneva: WHO; 2000.

7. Worldwide Palliative Care Alliance (WPCA). Global Atlas of Palliative Care at the End of Life. WHO. England. 2014. [online] [acesso em 2020 Jul 16]. Disponível em:
http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf

8. Milicevic N. The hospice movement: history and current worldwide situation. Arch Oncol. 2002; 10 (1): 29 - 32.

9. Murta GF, Salci MA, organizadores. Saberes e práticas guia para ensino de enfermagem. 11a ed. Difusão Editora; 2018.

10. Paiva FCL, Júnior JJA, Damásio AC. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. Revista Bioética. 2014; 22 (3): 550-60. [online] [acesso em 2020 Jul 16]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000300019&lng=pt&nrm=iso

11. Costa RS, Santos AGB, Yarid SD, Sena ELS, Boery RNSO. Reflexões bioéticas acerca da promoção dos cuidados paliativos a idosos. Revista debate. 2016; 40 (108): 170-7. [online] [acesso em 2020 Jan 20]. Disponível em:
<http://www.scielosp.org/article/sdeb/2016.v40n108/170-177/pt>

12. Vosgerau DSAR, Romanowski JP. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Revista de diálogo educacional. 2014; 14 (41): 165-89.

13. Minayo C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2010.

14. Bastos RA, Lamb FA, Quintana AM, Beck CLC, Carnevale F. Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 2017; (17): 58-64. [online] [acesso em 2020 Mai 29]. Disponível em:
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000100008

15. Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal Cien Saúde Colet. 2013; 18 (9): 2589-96. [online] [acesso em 2020 jan 20]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900013&lng=en&nrm=iso

16. Picollo DP, Fachini MA. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Revista Ciência Medicas. 2018; 27 (2): 85-92.

17. Costa MR, Guimarães ITR, Baliza MF, Bousso RS, Poles K. Moral suffering of nurses, in end-of-life situations, in intensive therapy units. J Nurs UFPE on line. 2017; 11 (Supl. 9):3607-16. [online] [acesso em 2020 Fev 5]. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234492/27694>

18. Morais EM, Conrad D, Mattos EM, Cruz SAC, Machado GC, Abreu MO. Palliative care: coping nurses in a private hospital in the city of Rio de Janeiro - RJ. Rev Fund Care Online. 2018; 10 (2): 318-25. [online] [acesso em 2020 Fev 5]. Disponível em:
<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6000>

19. Rosa DSS, Couto SA. O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida. Revista enfermagem contemporânea. 2015; 4 (1): 92-104. [online] [acesso em 2020 Fev 20]. Disponível em:
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/467/438>

20. Velarde-Garcia JF, Luengo-González R, González-Hervías R, González-Cervantes S, Álvarez-Embarba B, Palacios-Ceña D. Dificultades para ofrecer cuidados al final de la vida en las unidades de cuidados intensivos: la perspectiva de enfermería. *Gac Sanit.* 2017; 31 (4): 299–304. [online] [acesso em 2020 Mar 10] Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0213-91112017000400299&lng=es &nrm=iso

21. Silva HA, Viana GKB, Lima AKG, Lima ALA, Mourão CML. Intervention in palliative care: knowledge and perception of nurses. *J Nurs UFPE on line.* 2018; 12 (5): 1325-30. [online] [acesso em 2020 Mar 10] Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22653/28879>

22. Santos BC, Souza IM, Scaldelai RS, Lozano TSP, Sailer GC, Preto VA. The perception of nurses of a general hospital on palliative care. *J Nurs UFPE on line.* 2017; 11 (6): 2288-5. [online] [acesso em 2020 Out 17] Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23389/19040>

23. Amorim RF, Rodrigues TAN, Frota MA, Landim FLP, Nations MK, Catrib AMF, et al. A formação acadêmica dos profissionais de saúde numa perspectiva da humanização dos cuidados paliativos: uma metassíntese. In: *Congresso Internacional de humanidade & humanização.* 2014 Mar; 1 (2). São Paulo, Brasil. 2014.

24. Cruz RAO, Arruda AJCG, Agra G, Costa MML, Nóbrega VKM. Reflections about the palliative care in the nursing graduation context. *J Nurs UFPE on line.* 2016; 10 (8): 3101-7. [online] [acesso em 2020 Ago 20] Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11381/13129>

Recebido em: 30.10.2020
Aprovado em: 23.12.2020